



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

DAMIÃO CIPRIANO ROSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
POTENCIALIZAÇÃO COGNITIVA DO EDUCANDO**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2023**

DAMIÃO CIPRIANO ROSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
POTENCIALIZAÇÃO COGNITIVA DO EDUCANDO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Departamento de Letras e Humanas – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso licenciatura plena em letras português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em letras.

Orientador: Prof. Ms. Rômulo César Araújo Lima.

**CATOLÉ DO ROCHA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Damiao Cipriano Rosa da.
A importância da música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando. [manuscrito] / Damiao Cipriano Rosa da Silva. - 2023.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "

1. Música. 2. Educação. 3. Potencialização cognitiva. 4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento cognitivo. I. Título

21. ed. CDD 370.7

DAMIÃO CIPRIANO ROSA DA SILVA

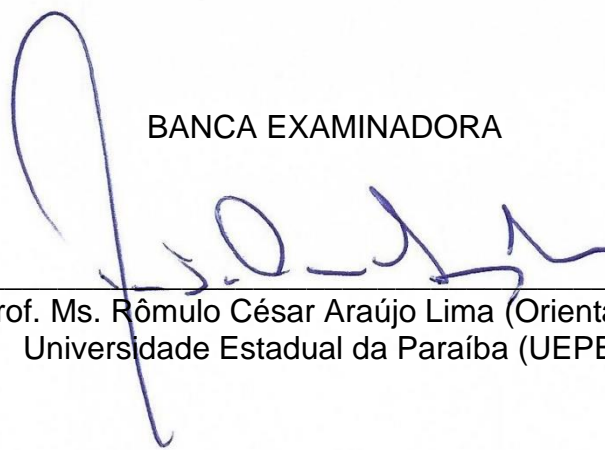
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
POTENCIALIZAÇÃO COGNITIVA DO EDUCANDO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao departamento de Letras e
Humanas – CCHA/CAMPUS IV, da
Universidade Estadual da Paraíba –
EUPB, como requisito à obtenção do título
de licenciatura Plena em Letras.

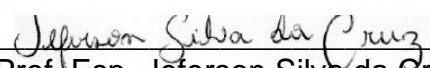
Área de concentração: Didático-
pedagógica

Aprovado em: 28/06/2023.

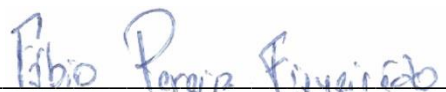
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rômulo César Araújo Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Jeferson Silva da Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Fábio Pereira Figueiredo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Maria, e meu pai, Otávio pela dedicação, esforço, companheirismo e amizade desde então, principalmente nessa minha etapa acadêmica.

*“A vida sem a música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio”
(Nietzsche).*

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A POTENCIALIZAÇÃO COGNITIVA DO EDUCANDO

Damião Cipriano Rosa da Silva

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da utilização da música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, que discute a relação entre a música e o desenvolvimento cognitivo humano. A partir de uma revisão de literatura, foram abordadas teorias cognitivas e os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical, bem como os benefícios da música para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Também foram discutidos os desafios e perspectivas do uso da música na educação, considerando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para aproveitar ao máximo o potencial da música como ferramenta pedagógica. Como resultado, este estudo apresenta uma contribuição teórica bastante relevante, pois demonstra, uma melhora significativa na capacidade de concentração e foco dos educandos quando a música é utilizada como ferramenta pedagógica. Da mesma forma, educandos demonstraram maior envolvimento nas atividades de aprendizagem, causando maior atenção e participação ativa, instigando novos estudos sobre o tema, destacando a necessidade de avanço no campo acadêmico, principalmente por meio de pesquisas empíricas.

Palavras-chave: Música. Educação. Potencialização cognitiva. Aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This work aims to discuss the importance of using music as a pedagogical tool for the cognitive enhancement of the student. The research is characterized as bibliographical, which discusses the relationship between music and human cognitive development. Based on a literature review, cognitive theories and the cognitive processes involved in musical learning were addressed, as well as the benefits of music for learning and for the student's cognitive development. The challenges and perspectives of using music in education were also discussed, considering the need for an interdisciplinary approach to take full advantage of the potential of music as a pedagogical tool. As a result, this study presents a very relevant theoretical contribution, as it demonstrates a significant improvement in students' ability to concentrate and focus when music is used as a pedagogical tool. Likewise, students demonstrated greater involvement in learning activities, causing greater attention and active participation, instigating new studies on the subject, highlighting the need for advancement in the academic field, mainly through empirical research.

Keywords: Music. Education. Cognitive enhancement. Learning. Cognitive development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MÚSICA E EDUCAÇÃO; PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	9
2.1	<i>A música como ferramenta metodológica para o desenvolvimento cognitivo. ..</i>	9
2.2	Teorias cognitivas da aprendizagem musical	10
2.2.1	<i>Processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical</i>	12
2.3	Música e desenvolvimento da leitura e da escrita	13
2.4	Benefícios da música para a aprendizagem.....	14
2.5	Desafios e perspectivas do uso da música como ferramenta metodológica para a potencialização cognitiva do educando	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a música pode ser vista como uma forma de expressão artística, que ao longo da história tem sido valorizada por várias culturas, e ainda, incentivada por proporcionar benefícios para a saúde e o bem-estar das pessoas. Conseqüentemente, nos últimos anos, a música tem sido utilizada como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento cognitivo e melhorar o desempenho do ensino-aprendizagem.

Segundo Candido e Oliveira (2017), trabalhar com música, de certa maneira, apresenta-se como um fator essencial responsável por uma melhor obtenção do brilho intelectual, gerando menos conflitos internos nos discentes e promovendo uma alavancagem cognitiva dos mesmos.

O pensador Vygotsky (2001, p. 102), conceitua a música como "uma forma de arte que apresenta, de modo particularmente vívido, o conteúdo emocional da vida humana." Nesse entendimento, o autor enfatiza que a música cria uma esfera emocional que é um componente essencial do desenvolvimento humano.

Vygotsky (2001) acreditava que a música era uma forma de arte, especialmente poderosa para o desenvolvimento humano, principalmente para as crianças. O autor tratava a música como uma ferramenta metodológica importante para a educação, pois poderia ser usado para envolver emocionalmente e intelectualmente a criança, e ajudá-la a desenvolver habilidades cognitivas e sociais importantes.

Nesse sentido, a música pode ser vista como uma ferramenta pedagógica valiosa para a potencialização cognitiva do educando e pode ser usada de várias formas na educação. Porém, entende-se ser necessário um esforço conjunto de educadores e profissionais da música para explorar seu potencial ao máximo, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos alunos.

Nesse contexto, a partir da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica no Brasil, por meio da Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, o tema tem sido abordado de forma mais frequente em nossa país, desde a sanção da lei pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Este trabalho tem como objetivo geral: discutir a importância da música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando. E como

objetivos específicos: (1) analisar os processos cognitivos obtidos com a música, abordando as teorias cognitivas e processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical como, melhora significativa na capacidade de concentração e foco dos educandos; (2) identificar os benefícios da música para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do educando, como a relação entre a música e o desenvolvimento da linguagem, leitura e escrita; (3) discutir os desafios e perspectivas do uso da música na educação, considerando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para aproveitar ao máximo o potencial da música como ferramenta pedagógica.

Portanto, buscou-se neste trabalho reunir dados e informações com o propósito de responder o seguinte problema de pesquisa: como a utilização da música no modelo educacional, pode contribuir na melhoria da aprendizagem dos alunos especificamente na educação básica, principalmente como apoio para o ensino de português?

A partir do referencial teórico, espera-se aduzir de que maneira a música pode ser utilizada para potencializar a cognição, e conseqüentemente, melhorar o desempenho escolar dos alunos. Este trabalho apresenta estudos que comprovam a influência positiva da música na linguagem, na leitura e escrita, na memória, na atenção, na criatividade e na resolução de problemas. Também, serão discutidos os desafios que surgem quando se utiliza a música na educação, como a falta de formação específica dos professores e a dificuldade em integrar a música em um currículo escolar sobrecarregado.

Este estudo, de natureza bibliográfica, respaldada nos estudos de teóricos mundialmente conhecidos com; Levitin (2006), Schlaug(2005), Vygotsky (2001), Hallam (2015) entre outros, que abrange a bibliografia já publicada em relação ao tema, é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos e revistas, e que “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2019).

O estudo justifica-se pela relevância do tema, onde as pesquisas e práticas educacionais continuam a explorar a importância da música na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Portanto, este estudo busca contribuir para o campo teórico, instigando novos estudos sobre o tema, e na prática, para a melhoria ensino-aprendizagem.

Justifica-se ainda, pela a identificação do autor com a temática, por ser instrumentista, pode dessa forma, perceber que o trabalho com a música auxilia na linguagem, coordenação motora e na inteligência sociocultural, suscitando uma maior motivação e interesse com o desenvolvimento deste estudo, conseqüentemente, maior comprometimento e dedicação com a pesquisa, permitindo uma compreensão mais empírica da música dentro do contexto estudado.

2 MÚSICA E EDUCAÇÃO: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

A música é uma ferramenta poderosa no contexto educacional, e diversos teóricos reconhecidos, enfatizaram sua importância. Segundo Carl Orff, destacado educador musical, "A música deve ser compreendida como uma linguagem primordial e universal, capaz de despertar emoções, estimular a criatividade e promover a integração entre os educandos" (Orff, 1976, p. 20). Essa perspectiva ressalta o potencial pedagógico da música, não apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas também como uma forma de expressão e conexão emocional.

Outro teórico relevante, Zoltán Kodály, destacou que "a música é um direito inalienável de todas as crianças, e sua presença na educação promove o desenvolvimento integral e a formação de indivíduos sensíveis e criativos" (Kodály, 1974, p. 15). Sua abordagem pedagógica, conhecida como Método Kodály, enfatiza o canto coletivo e a exploração da música folclórica como uma maneira de fortalecer a musicalidade e a identidade cultural dos educandos.

2.1 A música como ferramenta metodológica para o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Oliveira (2018) "A música tem sido usada como ferramenta pedagógica desde os tempos antigos e seu valor no ensino e na aprendizagem continua relevante na atualidade". Nesse sentido, Roque (2003), ressalta que a música é uma forma de comunicação que não exige um idioma específico, podendo ser compreendida por todas as pessoas, independentemente de sua língua nativa. A autora ainda afirma que a música pode ser utilizada como um recurso para auxiliar a aprendizagem, já que ela estimula diversos aspectos cognitivos, como a memória, a atenção e a percepção.

Desse modo, a música pode ser utilizada como um recurso para estimular a criatividade e a expressão corporal dos educandos. Segundo Oliveira (2011), a música pode ser usada para estimular a imaginação e a sensibilidade dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades estéticas. Já Sacks (2007), afirma que a música tem um efeito poderoso sobre o movimento corporal, podendo ser utilizada para estimular a expressão corporal dos educandos.

De acordo com Barros (2008), a música pode ser utilizada em diversas disciplinas, não apenas na música, como um recurso pedagógico. A autora afirma que a música pode ser usada para estimular a aprendizagem em quase todas as áreas do saber. Nesse sentido, a música pode ser utilizada para ensinar conceitos abstratos de forma mais concreta e compreensível para os alunos.

Nessa perspectiva, a música pode promover mudanças desenvolvidas no cérebro, especialmente nas áreas responsáveis pela percepção auditiva e processamento sensorial (KOELSCH, 2014). Nessa percepção, Schlaug et al. (2005), ressaltam que a prática musical pode levar a um aumento da densidade de massa cinzenta em áreas como o córtex pré-motor, o córtex auditivo e o cerebelo. Por conseguinte, essas mudanças podem ser observadas em músicos profissionais, mas também em indivíduos que praticam música de forma amadora ou como hobby.

2.2 Teorias cognitivas da aprendizagem musical

As teorias cognitivas da aprendizagem musical têm como base a ideia de que a aprendizagem musical é um processo complexo que envolve uma série de processos cognitivos diferentes como percepção, atenção e memória.

De acordo com Levitin (2006), esses processos incluem a percepção auditiva, a atenção, a memória, a cognição espacial e a tomada de decisão. O autor afirma que "A música não é apenas uma série de sons aleatórios, mas sim um sistema organizado de som e silêncio, altura e duração, harmonia e melodia, que é processado pelo cérebro em várias regiões diferentes, cada uma com sua própria especialização." Levitin (2006, p. 304). O autor destaca ainda, que a percepção da música envolve a integração de diferentes processos cognitivos e sensoriais, incluindo a audição, a visão e a memória.

Ademais, a aprendizagem musical também envolve uma série de habilidades motoras, como a coordenação motora fina, que é a capacidade de usar de forma

precisa os pequenos músculos, localizados principalmente nas mãos e nos pés, para movimentos delicados e específicos, e a sincronização que seria a capacidade de sincronizar os movimentos usando cérebro, músculos e articulações (THAUT, 2005). Segundo Pfordresher e Brown (2009), a aprendizagem musical também pode ser vista como um processo de aquisição de habilidades motoras complexas, a qual se traduz na reação rápida, mas optando pela ação mais adequada, de acordo com o contexto em que se encontra.

Nessa perspectiva teórica, destacam-se neste trabalho bibliográfico, algumas das principais teorias cognitivas da aprendizagem musical, que podem dar apontamentos significativos para compreensão do processo de ensino-aprendizagem, interligado com o auxílio da música, demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais teorias cognitivas de aprendizagem

Autor/ano	Teorias	Discussões
Bruner (1960)	Teoria da aprendizagem por descoberta	Defende que o aprendizado deve ser baseado na descoberta, na resolução de problemas e na exploração, em vez de simplesmente receber informações.
Ausubel (1963)	Teoria da Aprendizagem Significativa	Essa teoria destaca a importância de relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos prévios do aluno, para que a aprendizagem seja mais significativa e duradoura.
Atkinson e Shiffrin (1968)	Teoria da memória de longo prazo	Defende que a memória de longo prazo é um importante fator na aprendizagem musical, e que a repetição e a prática são fundamentais para a consolidação de novas informações na memória de longo prazo.
Sweller (1988)	Teoria da carga cognitiva	Afirma que a capacidade de processamento da mente humana é limitada, e que a aprendizagem eficaz deve levar em conta a carga cognitiva imposta ao aprendiz.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As teorias cognitivas de aprendizagem musical sintetizadas no Quadro 1, oferecem uma compreensão mais profunda dos processos mentais envolvidos na aprendizagem musical. Cada uma dessas teorias aborda um aspecto diferente que podem ser traduzidas para o contexto de ensino-aprendizagem da musical, desde a importância da memória de longo prazo para a retenção de informações musicais, até a teoria da aprendizagem por descoberta, que enfatiza a importância da descoberta ativa do conhecimento.

2.2.1 Processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical

Diversos processos cognitivos estão envolvidos na aprendizagem musical. De acordo com Patel (2008), a percepção auditiva é um processo fundamental na aprendizagem musical, pois permite que o ouvinte identifique e diferencie os sons. Nessa perspectiva, é importante destacar que essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades e treinamentos específicos, o que pode contribuir significativamente para a potencialização cognitiva do educando.

Segundo Brito e Milano (2003), escutar é perceber e entender o som por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.

Nessa óptica, segundo Akoscbky (1996, p.238):

Quando escutam, as crianças percebem aspectos sociais e globais. Tendem a perceber uma canção de forma global, integrando o texto, a melodia e o ritmo, e nem sempre reconhecem esses elementos separadamente. Mas, se porventura há algum elemento que se destaca (uma palavra engraçada, uma onomatopeia, um ritmo específico), podem identificar o todo da canção com bases nesses elementos.

Isso demonstra a capacidade das crianças em apreciar e compreender a música de forma integrada, utilizando diferentes elementos sonoros como pistas para sua compreensão. Essa abordagem global da escuta musical pode ser um ponto de partida valioso para envolver as crianças em atividades musicais e explorar o potencial educativo da música, incentivando sua compreensão e participação ativa.

Assim, Green (2001), ressalta que a aprendizagem musical é um processo social que envolve a construção de significados a partir de experiências musicais compartilhadas. O autor argumenta ainda, que a aprendizagem musical envolve processos de interação social, como a comunicação, a colaboração e a negociação de significados.

Ao compreendermos esses processos cognitivos e reconhecermos a importância da escuta ativa e da percepção musical, podemos utilizar estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento musical e cognitivo das crianças de maneira mais eficaz e significativa. Portanto, a compreensão dos processos

cognitivos envolvidos na aprendizagem musical é essencial para uma abordagem educacional mais abrangente e enriquecedora.

2.3 Música e desenvolvimento da leitura e da escrita

A música também tem sido relacionada ao desenvolvimento da leitura em crianças. Segundo Tierney e Kraus (2013), a prática musical pode melhorar a habilidade de processar sons de forma rápida e precisa o que pode levar a uma melhoria na habilidade de decodificar palavras durante a leitura.

Nesse entendimento, quando as crianças praticam música regularmente, elas aprimoram suas habilidades de percepção e reconhecimento de sons, o que facilita a identificação e diferenciação de sons durante a leitura.

Além disso, a música pode ajudar a melhorar a concentração e a memória de trabalho, habilidades importantes para a leitura (COGO-MOREIRA et al., 2013). De acordo com Moreno et al. (2009), a aprendizagem musical pode melhorar a habilidade de compreensão de textos, sendo que a música exige que os ouvintes estejam atentos aos detalhes sonoros e às nuances emocionais transmitidas pela música, o que pode se refletir na capacidade de prestar atenção aos detalhes e à mensagem transmitida pelos textos.

Clay (2001, p.112) discute a relação entre música e alfabetização, afirmando que "o uso da música pode ajudar a desenvolver a consciência fonológica e outras habilidades importantes para a leitura e escrita."

Clay (2001, p.112) argumenta ainda, que "a música pode ajudar a desenvolver a correspondência letra-som, pois as crianças podem aprender as letras do alfabeto cantando canções que enfatizam as letras e seus sons". O autor ainda ressalta, que a música pode tornar a aprendizagem da leitura e da escrita mais agradável e significativa, especialmente para crianças que lutam com a alfabetização.

Embora menos estudada do que a relação entre música e linguagem ou leitura, a música também pode contribuir para o desenvolvimento da escrita em crianças. Segundo Gordon e Lederman (2006), a aprendizagem musical pode melhorar a habilidade de reconhecer e reproduzir padrões, o que pode ser útil na escrita de letras e na compreensão de estruturas gramaticais. Além disso, a música

pode melhorar a habilidade de planejamento e organização, habilidades importantes para a escrita (STANDLEY; HUGHES, 1997).

Conforme defende Pales e Souza (2017), mesmo diante de justificativas plausíveis no que concerne ao campo da educação, o ensino da música o qual está assegurado na Lei Federal 11.769/2008 e foi incorporada na LDB n. 9.394/96, alterando o artigo 26 da seguinte forma: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (LDB n. 9.394/96) para determinar a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, deveria, portanto, ser peça indispensável como forma de metodologia essencial no ensino-aprendizagem.

2.4 Benefícios da música para a aprendizagem

Entende-se que a música pode trazer diversos benefícios para a aprendizagem do educando. De acordo com Hallam (2010), a prática musical pode melhorar a habilidade de concentração e a memória, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e do pensamento espacial.

Dessa forma, a música pode ser usada como ferramenta pedagógica para auxiliar na aprendizagem de disciplinas, como matemática e ciências (MEHR et al., 2013). Assim, a literatura aponta que a música pode ajudar os educandos a compreender conceitos abstratos e complexos, além de contribuir para a memorização e a retenção de informações.

Nessa perspectiva, a prática musical também tem sido relacionada ao desenvolvimento cognitivo do educando. De acordo com Schlaug e Norton (2010), a prática musical pode contribuir para o desenvolvimento de áreas do cérebro responsáveis pelo processamento auditivo, motor e emocional.

A música pode melhorar a capacidade de raciocínio e solução de problemas, além de promover a criatividade e a imaginação (FORGEARD et al., 2008). Assim, a prática musical pode estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para o sucesso acadêmico e profissional.

Nesse contexto, a prática musical também pode trazer benefícios para a saúde mental do educando, por promover o equilíbrio, gerar a sensação de bem-estar, facilitar a concentração e o raciocínio, fortalecer a memória, além de aperfeiçoar nossa noção de tempo e espaço, Levitim (2010). Segundo Rickard et al.

(2013), essa prática pode contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, além de melhorar o humor e a qualidade de vida.

De acordo com Levitim (2010), existem vários pesquisadores de fama mundial, que pesquisam e comprovam uma vasta gama de benefícios bem como as necessidades de inserir a música na vida dos seres humanos a partir de uma iniciação musical, e até mesmo como terapia alternativa com curas em hospitais.

Segundo Gold et al., 2013, a música pode ser uma ferramenta terapêutica para auxiliar no tratamento de transtornos ansiosos, como a depressão e o transtorno de ansiedade. Assim, a música pode atuar como um canal de expressão emocional e ajudar na regulação emocional dos indivíduos.

Nessa perspectiva, Andrade (2004) vai nos dizer que:

A música tem como produto final o invisível. Os sons musicais, diferentemente das palavras, não se referem a nenhum outro objeto concreto ou abstrato. Por isso a música com certeza, é a mais subjetiva das formas de artes e a que mais se presta à abstração dos nossos sentimentos, da relação do homem com o sobrenatural, e de nossa religiosidade.

2.5 Desafios e perspectivas do uso da música como ferramenta metodológica para a potencialização cognitiva do educando

A partir de diferentes perspectivas, entende-se que a música pode ser uma ferramenta metodológica que tem sido utilizada em diferentes contextos educacionais, como forma de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do educando. No entanto, apesar dos muitos benefícios que a música pode trazer para a educação, ainda existem desafios e perspectivas que precisam ser considerados.

Nessa perspectiva, um dos principais desafios na utilização da música como ferramenta metodológica é a falta de formação e qualificação dos professores. Como observa Hallam (2010), a maioria dos professores não tem formação específica em música e muitas vezes não se sente confortável em trabalhar com a música em sala de aula. Para superar essa dificuldade, a literatura aponta a necessidade de investir na formação e capacitação dos professores, para que eles possam utilizar a música de forma mais eficaz em suas práticas pedagógicas.

Alluci (2012, p. 12) considera que: “[...] a música como conhecimento humano tem que ser disponibilizada, tanto como apreciação quanto pelo fazer musical, para

os pequenos que chegam ao mundo, aliás, eles chegam a um mundo musical, sonoro”.

Outro desafio do uso da música com ferramenta metodológica para potencialização cognitiva do educando, pode ser a falta de recursos e materiais adequados para o uso da música em sala de aula. Oliveira (2018) ressalta que muitas escolas não dispõem de instrumentos musicais ou materiais didáticos específicos para o ensino da música, o que pode limitar as possibilidades de utilização da música como ferramenta metodológica.

Para superar essa dificuldade, estudos apontam a necessidade de investir em recursos e materiais didáticos adequados para o ensino da música, bem como em políticas públicas que possam garantir o acesso dos alunos a esses recursos.

Além desses desafios, existem também diversas perspectivas positivas em relação ao uso da música como ferramenta metodológica. Uma delas é a sua capacidade de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Como aponta Juslin (2013), a música pode ser utilizada como um meio de expressão artística e de desenvolvimento da criatividade, permitindo que os alunos sejam mais criativos em suas produções e atividades.

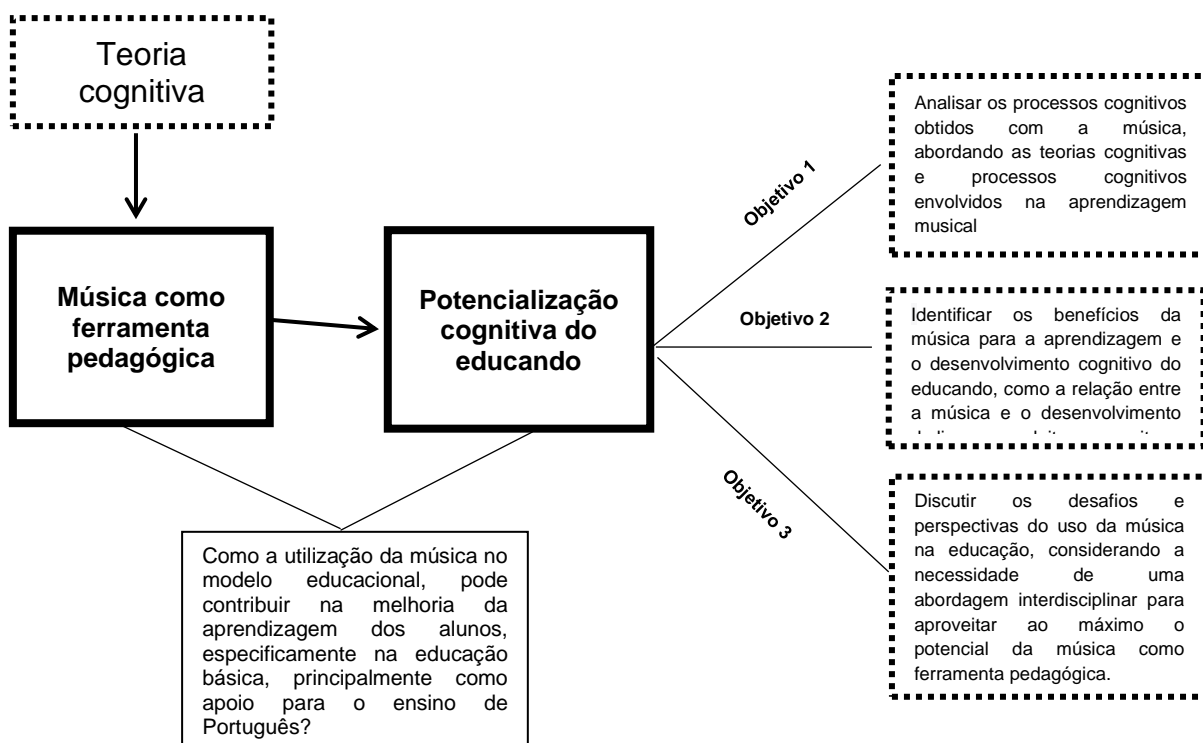
Outra perspectiva positiva é a capacidade da música de favorecer a aprendizagem e a memorização de conteúdos. Nessa perspectiva, Besson e Cols. (2011), reforçam que a música pode ser utilizada como um meio de fixação de conteúdos, ajudando os alunos a lembrar de informações importantes com mais facilidade. Além disso, a música pode ajudar a melhorar a atenção e o foco dos alunos, favorecendo a sua concentração em atividades específicas.

Destaca-se que o uso da música como ferramenta metodológica para a potencialização cognitiva do educando tem se mostrado cada vez mais promissora, especialmente no contexto da neurociência como afirma Schlaug (2015), as pesquisas na área da neurociência têm mostrado que a música pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas importantes, como a memória, atenção e percepção. Assim, com base na revisão de literatura, percebe-se que é fundamental investir em pesquisas que possam ampliar o conhecimento sobre os efeitos da música na cognição e no desenvolvimento humano.

Para fins deste estudo, a discussão esboça a teoria cognitiva como estratégia potencialmente capaz de agregar resultados positivos na educação, utilizando a música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando.

Assim, diante da discussão exposta, consolida-se o modelo conceitual desta pesquisa, defendendo a importância da música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Visão esquemática da pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Com base no que foi exposto, ao utilizar a música como recurso no ensino de português, os alunos podem se envolver de maneira mais ativa e prazerosa, o que favorece a assimilação dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Por meio de canções e rimas, por exemplo, os alunos podem memorizar instrutores, regras gramaticais e estruturas linguísticas de forma mais eficaz e cognitiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, os objetivos deste estudo foram investigar a importância da música como ferramenta pedagógica para a potencialização cognitiva do educando, com foco na educação básica e no apoio ao ensino de Português. Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que a música desempenha um papel significativo na melhoria da aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente estimulante e motivador, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

Com base na revisão bibliográfica, foi evidenciado que a utilização da música no contexto educacional favorece a assimilação de conteúdos, a memorização de informações, o desenvolvimento da expressão oral, a consciência fonológica e a criatividade dos alunos. Além disso, a música promove um ambiente colaborativo e integrador, estimulando a participação ativa dos estudantes e fortalecendo o vínculo entre a educação e a cultura.

É importante ressaltar que a evolução do uso da música como ferramenta pedagógica depende de uma abordagem adequada, embasada em princípios teóricos sólidos e adaptados às características e necessidades dos alunos. O papel do professor como mediador e facilitador torna-se essencial nesse processo, garantindo que a música seja utilizada de forma integrada ao currículo e esclarecido aos objetivos educacionais.

Diante da pergunta problema inicial: "Como a utilização da música no modelo educacional pode contribuir na melhoria da aprendizagem dos alunos, especificamente na educação básica, principalmente como apoio ao ensino de português?", podemos afirmar, com base na revisão bibliográfica realizada, que a música apresenta uma série de benefícios para a aprendizagem dos alunos na educação básica, sendo um recurso valioso no ensino de Português. Através da música, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e eficaz.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação eficaz da música como ferramenta pedagógica requer uma abordagem integrada, o suporte adequado para parte das instituições educacionais e a formação contínua dos professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo Estevão, **Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música**. Neurociências. Volume 1. Nº 1.p 22-33, Marília /SP, Julho-agosto de 2004

ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES. **Música e Infância: reflexões sobre a musicalização infantil**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

AKOSCBKY, J. Music Therapy in Child Psychiatric Care. In T. Wigram, B. Saperston, & R. West (Eds.), **The Art and Science of Music Therapy: A Handbook** (pp. 238-239). Harwood Academic Publishers, 1996.

Atkinson, R. C., & Shiffrin, R. M. (1968). Human memory: A proposed system and its control processes. In K. W. Spence & J. T. Spence (Eds.), **The psychology of learning and motivation (Vol. 2, pp. 89-195)**. Academic Press

AUSUBEL, D. P. (1963). The psychology of meaningful verbal learning. New York: **Grune and Stratton**

BARROS, L. O uso da música como recurso pedagógico interdisciplinar. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2008.

BRITO, A.T.; MIFANO, Michele. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003

BRUNER, J. S. **The Process of Education**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1960.

BESSON, M.; CHOBERT, J.; MARIE, C. Transferência de treinamento entre música e fala: processamento comum, atenção e memória. **Fronteiras em Psicologia**, 2, 94, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRITO, T. A.; **Música na educação infantil** / [fotos Michele Mifano]. – São Paulo: Petrópolis, 2003.

CLAY, M. M. (2001). **Educar crianças para ler e escrever: um guia para pais e professores**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Clay, M. M. (2001). Learning to be literate: **The development of spoken and written language**. Heinemann.

COGO-MOREIRA, H.; ANDRADE, P.; SANTOS, F. H.; WERTZNER, H. F.; MELLO, C.B. O treinamento musical melhora a memória verbal e o aprendizado em crianças

com dislexia do desenvolvimento. **Jornal Internacional de Neurociência**, 123(7), 494-500, 2013.

FORGEARD, M., Winner, E., Norton, A., & Schlaug, G. (2008). **A prática de um instrumento musical na infância está associada ao aumento da habilidade verbal e do raciocínio não verbal**. PLOS ONE, 3(10), e3566.

GOLD, C., Mössler, K., Grocke, D., Heldal, TO, Tjemsland, L., & Aarre, TF (2013). **Musicoterapia individual para clientes de saúde mental com baixa motivação terapêutica: ensaio multicêntrico randomizado controlado**. Psychotherapy and Psychosomatics, 82(5), 319-331.

GREEN, L. (2001). **Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy**. Burlington, VT: Ashgate.

HALLAM, S. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. **International Journal of Music Education**, 28(3), 269-289, 2010.

JUSLIN, P. N. (2013). Musical expression and creativity. In The Oxford Handbook of Music Psychology (pp. 215-225). **Oxford University Press**.

LEVITIN, D.J. (2006). **Este é o seu cérebro na música: a ciência de uma obsessão humana**. Pinguim. Música na educação infantil / Teca Alencar de Brito; [fotos Michele Mifano]. – São Paulo: Peirópolis, 2003.

MARCONI; M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 8ª ed. – [3. Reimpr.], - São Paulo: Atlas, 2019.

MORENO, S.; MARQUES, C.; SANTOS, A.; SANTOS, M.; CASTRO, S. L. Música e habilidades de processamento fonológico na leitura: evidências de um estudo longitudinal. **Psychomusicology: Music, Mind, and Brain**, 20(1), 30-42, 2009.

OLIVEIRA, E. M. **Música na educação infantil: uma abordagem interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ORFF, Carl. **Música para crianças**. Barcelona: Barral Editores, 1976.

PALES, E. C.; SOUZA, M. P. R. A Música na Educação Infantil: Reflexões Sobre o Ensino e a Aprendizagem Musical. **Revista Eletrônica de Educação Musical**, 1(1), 1751-1768, 2017.

Rickard, NS, Vasquez, J., Murphy, F., Gill, A., & Toukhsati, SR (2013). **Benefícios de um programa de música instrumental baseado em sala de aula na memória verbal de crianças do ensino fundamental: um estudo longitudinal**. Australian Journal of Music Education, 1(2), 36-47.

ROQUE, Lúcia. **A música na educação infantil: uma proposta de trabalho**. São Paulo: Salesiana, 2003.

SCHLAUG, G. (2015). A neurociência da música: perspectivas da neurociência cognitiva humana. Em **The Oxford Handbook of Music Psychology** (2ª ed., pp. 111-124). Imprensa da Universidade de Oxford.

SCHLAUG, G.; NORTON, A.; OVERY, K.; WINNER, E. Efeitos do treinamento musical no cérebro e no desenvolvimento cognitivo da criança. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1060(1), 219-230, 2005.

SCHLAUG, G. & Norton, A. (2010). **Música, o cérebro e o poder curativo da neuroplasticidade**. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1252(1), 301-308.

Standley, J. M., & Hughes, J. E. (1997). **Evaluation of an early intervention music curriculum for enhancing prereading/writing skills**. *Music Therapy Perspectives*, 15(2), 79-85.

SWELLER, J. (1988). Cognitive load during problem solving: **Effects on learning**. **Cognitive Science**, 12(2), 257-285.

THAUT, M. H. **Ritmo, música e o cérebro: fundamentos científicos e aplicações clínicas**. Routledge, 2005.

Tierney, A., & Kraus, N. (2013). **The ability to move to a beat is linked to the consistency of neural responses to sound**. *Journal of Neuroscience*.

VYGOTSKY, L.S. **A criação artística e o desenvolvimento psicológico da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.